

Analfabetismo intrapessoal

Vivemos uma crise de analfabetismo intrapessoal. As pessoas se tornaram estranhas para si mesmas. Para refletirmos, vamos conceituar “inteligência”. Howard Gardner, professor da Universidade de Harvard e criador da *Teoria das Inteligências Múltiplas*, revolucionou ao mostrar que existem diversas maneiras de ser inteligente, definindo, pelo menos, sete:

1. Lógico-matemática: habilidade com números e lógica (contadores e economistas)
2. Linguística: habilidade com palavras (escritores)
3. Espacial: habilidade de orientação espacial (arquitetos e escultores)
4. Musical: habilidade de lidar com sons (músicos)
5. Corporal: habilidade em usar o corpo (atletas)
6. Interpessoal: habilidade com pessoas (líderes carismáticos)
7. Intrapessoal: habilidade em se conhecer e se autogerir (terapeutas)

Posteriormente, ele adicionou a *inteligência naturalística*, que é a habilidade de compreender a natureza, e estuda, ainda, a possibilidade da *inteligência existencial*, que se relaciona com a capacidade de entender questões da existência humana. Segundo a teoria, podemos ser inteligentes em alguns aspectos e ignorantes em outros. Garrincha era um gênio com o corpo, mas não tinha a inteligência lógico-matemática tão desenvolvida. Conta-se que Mozart, um gênio musical, tinha dificuldade com as demais inteligências. A escola tradicional estimula basicamente as inteligências lógico-matemática e linguística. Daí o grande sucesso do conceito de “inteligência emocional” criado por Daniel Goleman, que seria uma união das inteligências intra e interpessoal. Uma não existe sem a outra. Só podemos compreender os outros se compreendemos a nós mesmos.

Você realmente se conhece? Segundo um estudo citado por Timothy Wilson em seu livro *Strangers to Ourselves*, o índice de acerto em testes de autoconhecimento é de 40%, ou seja, se alguém responder a algumas perguntas sobre si mesmo e pedir a outros que também o façam, somente 40% das respostas seriam iguais. Podemos citar dois motivos. Um é que o autoconhecimento nos coloca frente a frente com aspectos de nossa personalidade que não apreciamos. O segundo motivo é que o grande número de estímulos externos do mundo moderno desvia a nossa atenção - olhar para dentro de si se tornou monótono. Precisamos de líderes com maturidade, que conheçam suas forças, fraquezas e desejos, pois os problemas atuais são de uma complexidade nunca antes vista e, para a sua solução, será preciso muita inteligência intra e interpessoal. Para sua reflexão: qual foi a última vez que você teve um encontro consigo mesmo? ■



Frederico Porto
Médico psiquiatra e professor
www.fredericoporto.com.br